



CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO (CTIG)
Ata da 39ª reunião, realizada em 8 de agosto de 2013

1 No dia 8 de agosto de 2013, reuniu-se a Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão
2 (CTIG) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), na sede da Secretaria de
3 Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo
4 Horizonte. Participaram os seguintes membros titulares e suplentes: Fernando Gomes
5 Ribeiro – representante do poder público estadual; Irary Maria de Lourdes Braga e
6 Renato Junio Constâncio / Ana Paula Bicalho de Mello – representantes dos usuários de
7 recursos hídricos; Carlos Alberto de Freitas e Mauro da Costa Val – representantes da
8 sociedade civil. **Assuntos em pauta. 1) ABERTURA.** A presidente Irary Maria de
9 Lourdes Braga declarou aberta a 39ª reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de
10 Gestão e agradeceu a presença dos conselheiros. **2) COMUNICADOS DOS**
11 **CONSELHEIROS.** Não houve manifestações. **3) APROVAÇÃO DA ATA DA 38ª**
12 **REUNIÃO.** Aprovada por unanimidade a ata 38ª reunião da Câmara Técnica de
13 Instrumentos de Gestão, realizada em 13 de junho de 2013. **4) PROCESSOS DE**
14 **OUTORGA Nº 4265/2006 E Nº 4266/2006, REFERENTES A CANALIZAÇÃO**
15 **E/OU RETIFICAÇÃO DE CURSO DE ÁGUA DA PILHA DE ESTÉRIL**
16 **EXTRATIVA FASE II, LOCALIZADA NA MINA CAPITÃO DO MATO.**
17 **REQUERENTE: MINERAÇÕES BRASILEIRAS REUNIDAS.** A Câmara Técnica
18 de Instrumentos de Gestão deferiu por unanimidade as outorgas para os processos nº
19 4265/2006 e 4266/2006 nos termos dos pareceres técnico e jurídico. Foram registrados
20 pela Presidência quatro votos favoráveis e uma abstenção. Conselheiro Carlos Alberto
21 de Freitas: “Eu tenho observado que esse processo já vem há mais tempo. Quanto à
22 questão da outorga, dos drenos de fundo, tudo bem. O problema aqui, me parece, é que
23 essa pilha está avançando sobre outra bacia, até então intacta, e já em outros fóruns foi
24 questionada a questão de alternativas locais. Eu quero colocar aqui que vou me
25 abster.” Durante a discussão do processo, o conselheiro Mauro da Costa Val registrou as
26 seguintes considerações a serem observadas pelos gestores do Sisema. “O meu
27 comentário vai além da análise de um dreno de fundo de uma pilha de estéril. Tem me
28 preocupado bastante a falta de integração lógica – não é burocrática – entre os processos
29 de licenciamento e os processos de outorga. Fica difícil entender uma afirmação, por
30 exemplo, de que supressão vegetal não tem a ver com ciclo hidrológico, e, portanto, tem
31 que ser analisado na Supram e não pode ser analisado no Comitê de Bacia nem no
32 Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Eu não tenho temor em relação ao dreno de
33 fundo, eu não tenho nenhuma dúvida da total capacidade técnica do empreendedor, mas
34 é muito difícil para nós, que estamos trabalhando na elaboração de um plano diretor de
35 recursos hídricos e que estudamos durante tanto tempo, que temos conhecimento da base

36 legal, não deixar de efetuar o comentário de muito receio e muito temor em relação a
37 essas características da governança ambiental em Minas Gerais, de fazer esse tipo de
38 afirmação que é feita rotineiramente e que o poder estabelecido assim entende, os
39 técnicos acabam tendo de anuir essas coisas. Na última reunião, eu solicitei aos colegas
40 que solicitássemos em conjunto, à Supram e ao IGAM, o balanço hídrico da bacia do rio
41 Paraopeba. Há disponibilidade de água para se efetuar, por exemplo, 700 outorgas em
42 quatro meses, como foi feito recentemente? Não há disponibilidade de água. Nós
43 estamos fazendo esse trabalho lá, e há uma dificuldade enorme. Em várias sub-bacias do
44 Paraopeba, o volume outorgado já ultrapassou dez vezes. Em vários momentos, vemos
45 que as características da governança não convergem para um raciocínio lógico, para o
46 que a academia e nós estudamos e para o que a ciência e a técnica indicam. As
47 interpretações do porquê disso são várias. Mas é recorrente. Está muito difícil para nós
48 não ver repercussão nenhuma em relação a essas coisas. Eu espero que desta vez a
49 Supram e o IGAM respondam ao que esta Câmara, por unanimidade, solicitou na
50 reunião passada, porque, como conselheiro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos,
51 eu já fiz várias solicitações em mais de dez ou 15 anos. Temos várias atas de câmaras
52 técnicas em que decidimos coisas que não encontram nenhuma repercussão, nenhuma
53 resposta, de nenhuma forma. É muito difícil para nós analisar só o dreno de fundo, o
54 aspecto hidráulico. Quando queremos analisar algumas situações, falamos que temos de
55 analisar uma parte só, e a governança fala que é outra coisa. Quando temos que analisar
56 uma coisa maior, a governança diz que não é por aí, que a regra é outra. Enfim, eu quero
57 deixar claro que é importante cumprir a lei em sua inteireza. Há um artigo da Lei 13.199
58 que diz claramente: ‘O Sistema de Recursos Hídricos tem que se dar de forma integrada
59 com o Sistema de Licenciamento Ambiental’. Eu entendo que vai além de se ter um
60 Sisemanet, em que os documentos entrem pelo mesmo balcão e passem pela mesma
61 pessoa. Quando se fala assim, eu entendo que é uma análise integrada. Quando se vai
62 analisar uma outorga, se considera a classe em que aquele curso d’água foi enquadrado,
63 quais os usos preponderantes e uma série de coisas que já estão na lei. Mas isso não tem
64 ocorrido aqui. Não tenho nenhum posicionamento muito técnico em relação aos drenos
65 de fundo. É usual, o pessoal é supercompetente, e vou votar favorável, mas deixando
66 claro que precisamos cumprir a lei e olhar a situação local com todas as suas partes.” 5)
67 **ASSUNTOS GERAIS.** Não houve manifestações. 6) **ENCERRAMENTO.** Não
68 havendo outros assuntos a serem tratados, a presidente Irary Maria de Lourdes Braga
69 declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.

APROVAÇÃO DA ATA

Instituto Brasileiro de Mineração - IBRAM

Presidente Irary Maria de Lourdes Braga

78 Suplente - Pedro Luís Pereira Ribeiro
79
80

81
82 **Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDE**
83

84
85 Fernando Gomes Ribeiro
86

87 **Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG**
88

89
90 Renato Junio Constancio
91

92 **Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais – FAEMG**
93

94 Ana Paula Bicalho de Mello
95

96 **Associação Brasileira de Águas Subterrâneas – ABAS**
97

98 Carlos Alberto de Freitas
99

100 **Instituto EKOS**
101

102 Mauro da Costa Val